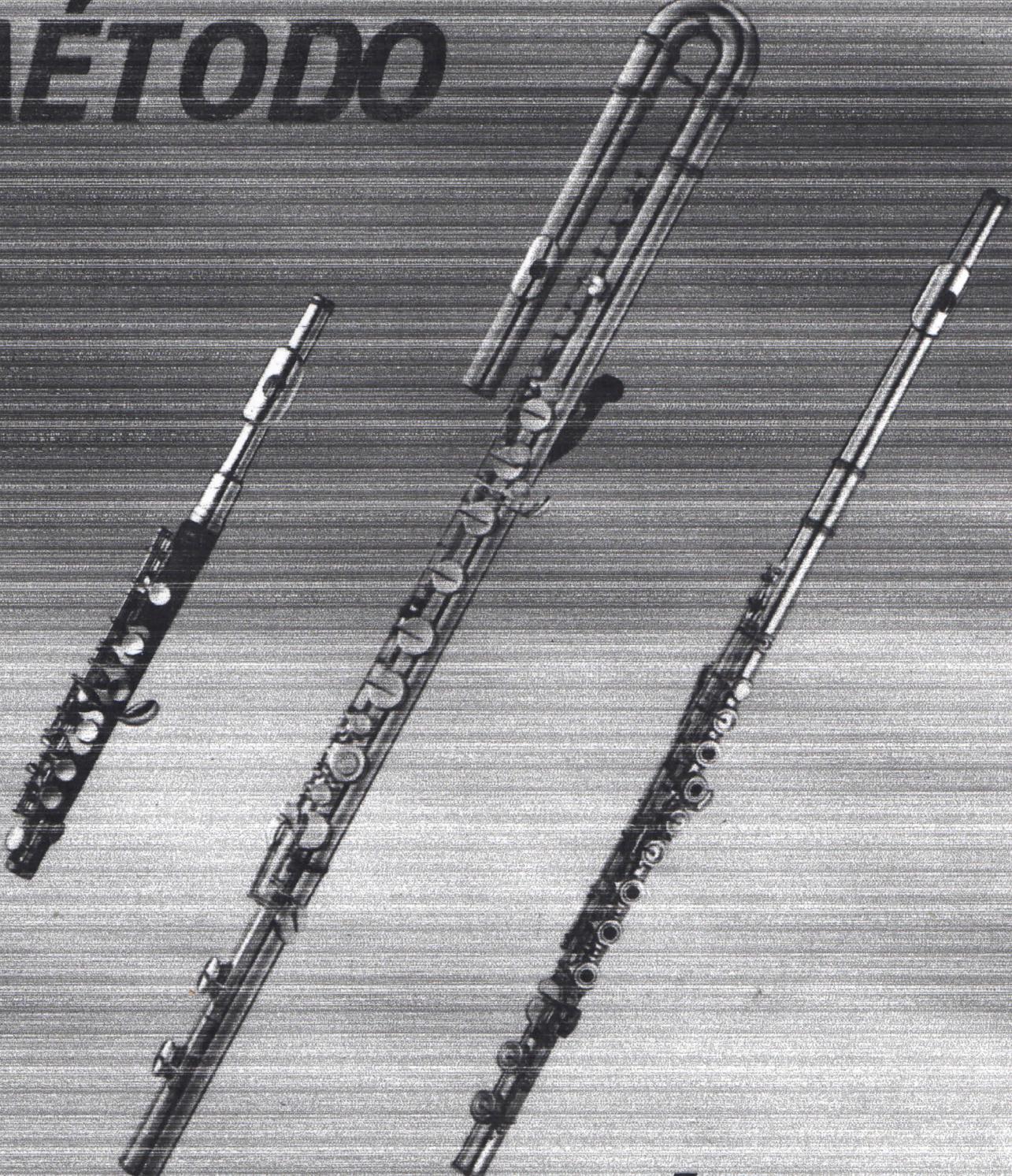


Flauta

MÉTODO



PRÁTICO

Almeida Dias

Ronaldo Dias de Almeida

MÉTODO PRÁTICO

PARA FLAUTAS

Reprodução Proibida por Lei

Obra Registrada no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura em 07/03/2006 sob nº 371.013 no livro 687, Folha 173

Todos os Direitos Reservados

Editora: Almeida Dias Musical

Rua Rita Lima, 325 - Remanso Campineiro

Hortolândia - SP - Tel.: (19) 3897-3051

Introdução

O **Método Prático para Flautas** foi desenvolvido com o objetivo de colocar a disposição dos professores deste instrumento, um método didático e como o próprio nome já diz, ter a praticidade de desenvolver vários tipos de exercícios numa sequência progressiva, que permitirá ao aluno assimilar o domínio do instrumento sem grande esforço.

Além dos exercícios técnicos, criteriosamente dosados, o método dispõe desde o início de exercícios melódicos, onde o aluno irá executar de forma recreativa, os conhecimentos adquiridos nas primeiras lições, incentivando-o a manter o entusiasmo sempre crescente pelo instrumento.

Escrito em Português, este trabalho destinado aos alunos iniciantes no instrumentos, tem a base necessária para ajudar o professor nesta tarefa sempre árdua e de grande responsabilidade de guiar os primeiros passos do aluno.

O método é dividido em cinco módulos, cada um desenvolvendo um avanço técnico e musical em cada ítem específico. Cada módulo divide-se em trinta fases.

O aprendiz estudará todos os módulos simultaneamente, por fases, que são todas as lições descritas em cada linha horizontal na tabela da página cinco, as quais sendo estudadas sem interrupção, o aluno terá um desempenho satisfatório.

A **vírgula**, colocada sobre a pauta é para indicar as **respirações**. Certifique-se de obter tempo para respiração na nota precedente, para evitar atrasos ao ataque seguinte.

As indicações metronómicas são baseadas para cada nível de dificuldade. Sugere-se a utilização de um metrônomo para sincronizar a marcação dos tempos com o pé, que deve ser sem exageros.

Os pontos onde tiver dificuldades devem receber maior empenho e não serem deixados para trás.
A paciência é necessária.

Para atingirmos nossos objetivos musicais, precisamos não só de muito estudo, mas também também de uma organização do nosso tempo de prática, de forma que cada hora renderá o melhor possível. Ganhe o seu próprio tempo!

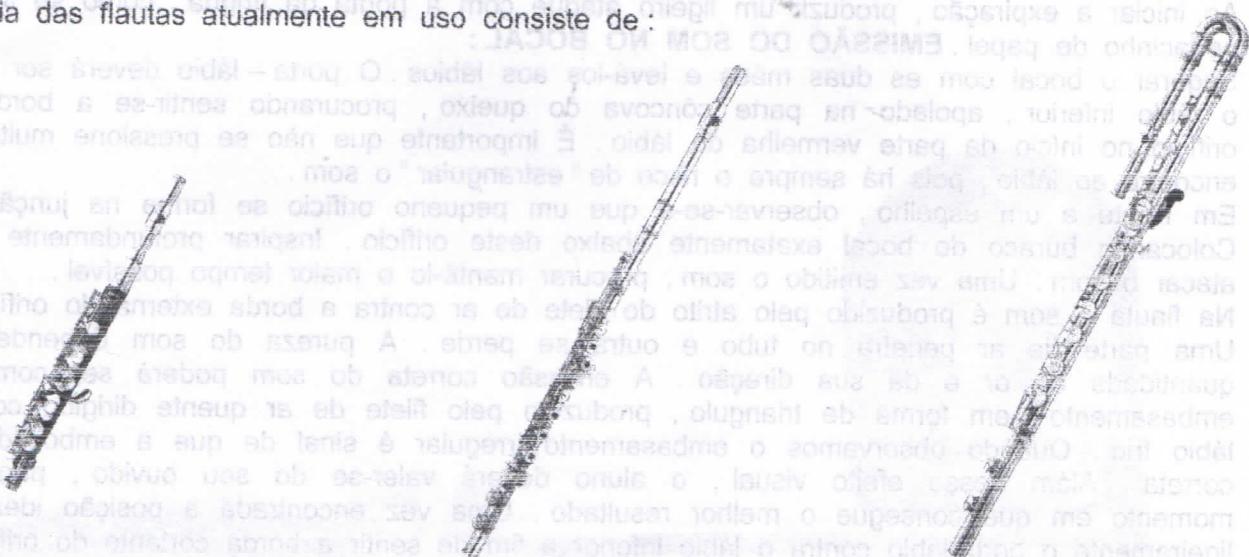
O Instrumento

A Flauta - é um dos mais antigos instrumentos musicais. Há referências da Flauta de Pá no antigo Egito e Grécia, havendo testemunhos da Flauta transversal em monumentos egípcios, há mais de seis mil anos. Este jurássico instrumento musical, fez o seu tímido debut por volta de 1565, porém, com o formato de flauta transversa, assumiu definitivamente a sua posição em orquestras em meados do século XVII.

Apesar de atualmente serem construídas de metais (inclusive prata ou ouro), a Flauta historicamente pertence à família das Madeiras.

Existem três tipos de flautas: **Flauta Doce** - é um tipo de Flauta Vertical, também chamada de Flauta de Bico, que é um tubo aberto, com bocal tipo bico, orifícios que controlam as notas musicais e discreta campânula. **Flauta de Pá** - compõe-se de uma seqüência de tubos (pente) com tamanhos progressivamente escalonados. E a **Flauta Transversal** - facilmente identificada em uma orquestra, pois o executante a segura para o lado. A Flauta não possui palheta para produzir o som, sendo portanto classificada como de embocadura livre. Baseia-se no princípio de soprado-se através de um orifício ovalado na extremidade de um tubo metálico retilíneo, fechado em uma extremidade e aberto na outra, a vibração do ar no interior do mesmo, sonoriza-se. Possue treze chaves ao longo do tubo, guarnecidas de feltro ou camurça, a fim de vedar perfeitamente os orifícios. Comprimentos diferentes, afinações diferentes.

A família das flautas atualmente em uso consiste de:



Flautim ou Picollo **Flauta em Dó** **Flauta Baixo em Dó**

Como vimos, o Flautim é uma flauta miniaturizada, com um comprimento praticamente metade da flauta normal. Como a extensão da escala do flautim alcança uma oitava acima da flauta normal, a sua partitura é escrita uma oitava abaixo do som real, a fim de evitar-se exagero de linhas suplementares superiores.

Já a Flauta Baixo tem sua extensão uma oitava abaixo da flauta comum, pois seu tamanho é mais avançado e seu tubo tem uma volta em formato de bengala na extremidade do bocal. As flautas são geralmente construídas com o diapasão Lá: em 440 Hz. Para abaixar sua altura deve-se afastar o bocal do corpo. O movimento inverso fará o diapasão elevar a altura. A extremidade próxima ao orifício do bocal, está vedada por uma rolha ajustada sobre um parafuso, que serve para modificar o equilíbrio da afinação. Este mecanismo já vem regulado de fábrica e uma vez comprovada a sua exatidão através da vareta em cuja extremidade há a medida correta, não deverá mais ser mexido.

Conselhos Gerais

A Montagem - a flauta é dividida em três partes: a cabeça, onde se localiza o bocal; o corpo, onde se concentra a maior parte das chaves do mecanismo, e o pé, com o restante das chaves. Esta divisão facilita sua colocação num estojo pequeno e prático de carregar. Ao montá-la é necessário o maior cuidado para não se tocar no mecanismo. Para tal, com a mão direita deve-se segurar o corpo em sua parte superior onde se encontra gravada a marca. Com a mão esquerda segura-se o bocal (cabeça), introduzindo-o no corpo, em sentido giratório. Em seguida, coloca-se o pé, segurando-o pela extremidade posterior, tendo-se igualmente o cuidado de não tocar no mecanismo. A haste que sustenta as chaves do pé deverá estar no prolongamento exato das chaves do corpo, posição esta variável segundo o tamanho dos dedos de cada um. Finalmente, é importante observar o alinhamento do mecanismo em relação ao orifício do bocal que deverá estar ligeiramente voltado para dentro, para que no momento da execução, as chaves estejam rigorosamente horizontais, para uma posição descontraída dos dedos.

Embocadura: termo usado pelos instrumentistas de sopro para definir a posição com que os lábios adquirem para tocar, desenvolvida lentamente através de estudos.

Essa posição pode ser descrita como "sorriso forçado". Em seguida, inspirar lentamente pelo nariz. Ao iniciar a expiração, produzir um ligeiro ataque com a ponta da língua, como se fosse cuspir um pedacinho de papel. **EMISSÃO DO SOM NO BOCAL:**

Segurar o bocal com as duas mãos e levá-los aos lábios. O porta-lábio deverá ser colocado sob o lábio inferior, apoiado na parte côncava do queixo, procurando sentir-se a borda inferior do orifício no ínicio da parte vermelha do lábio. É importante que não se pressione muito o bocal de encontro ao lábio, pois há sempre o risco de "estrangular" o som.

Em frente a um espelho, observar-se-á que um pequeno orifício se forma na junção dos lábios. Colocar o buraco do bocal exatamente abaixo deste orifício. Inspirar profundamente pelo nariz e atacar o som. Uma vez emitido o som, procurar mantê-lo o maior tempo possível.

Na flauta o som é produzido pelo atrito do filete de ar contra a borda externa do orifício do bocal. Uma parte de ar penetra no tubo e outra se perde. A pureza do som dependerá, pois, da quantidade de ar e da sua direção. A emissão correta do som poderá ser comprovada pelo embasamento, em forma de triângulo, produzido pelo filete de ar quente dirigido contra o porta-lábio frio. Quando observamos o embasamento irregular é sinal de que a embocadura não está correta. Além desse efeito visual, o aluno deverá valer-se do seu ouvido, para perceber o momento em que consegue o melhor resultado. Uma vez encontrada a posição ideal, pressionar ligeiramente o porta-lábio contra o lábio inferior a fim de sentir a borda cortante do orifício e permitir a fixação desta posição. Para automatizá-la, repetir o exercício várias vezes. As notas da região grave requerem pouca tensão dos lábios, e que o filete de ar seja dirigido quase que verticalmente. O registro médio exigirá um pouco mais de tensão dos lábios e que o filete de ar seja dirigido num ângulo aproximado de 45 graus. Assim, que alcançar os registros agudo e superagudo, deve-se aumentar, progressivamente, a tensão dos lábios e o ângulo do filete de ar, que poderá tornar-se quase que horizontal.

Conservação: Um instrumento em bom estado de conservação é fator primordial para uma boa execução. **Vazamentos** e maus tratos fazem com que o músico tenha que se esforçar além do necessário. A limpeza interior deve ser feita com uma vareta apropriada em cuja extremidade deverá ser colocado um tecido macio (um lenço é o ideal) para eliminar a umidade. Cada parte deve ser limpada separadamente. Para lubrificar, coloque uma gota de óleo fino (Singer) em cada parafuso das **chaves**. Ao limpar o exterior, deverá ter-se o maior cuidado de não se tocar as sapatilhas para não danificá-las. O polimento deve ser feito apenas por profissional.

Manter sempre limpo o orifício do bocal utilizando um cotonete embebido em álcool.

Se, apesar de todas essas precauções, as chaves estiverem fazendo barulho e as notas graves, principalmente, apresentarem dificuldades de emissão, é sinal de que as sapatilhas não estão mais vedando a contento. É chegado o momento de enviá-la a um técnico.

Conselhos Gerais

A Posição do busto do executante deve ser reta, desde o primeiro dia; pois é indispensável tanto para estética, como para o sistema respiratório. Tanto em pé, como sentado, é fundamental uma postura correta. Muitos dos defeitos na emissão do som são causados por posições incorretas. Não se deve inclinar a cabeça, e sim olhar para a linha do horizonte.

A Flauta Transversal é facilmente localizada ou identificada em uma orquestra, pois o seu executante a segura para o lado, enquanto sopra. O músico, ao tocar a Flauta Transversal, utiliza-se os dedos de ambas mãos. A sustentação do instrumento é em quatro pontos básicos:

O lábio inferior, a base do dedo indicador da mão esquerda e os dedos polegar e mínimo da direita. O braço esquerdo tem como finalidade aproximar o bocal do maxilar. O braço e a mão direita permitem, por meio de movimentos circulares, variar a posição do instrumento, para facilitar a emissão do som.

Para uma posição mais natural é aconselhável que os dois cotovelos estejam aproximadamente na mesma altura, voltados para fora, afastados do tórax. Essa posição permite maior expansão do tórax e, consequentemente maior capacidade respiratória. No princípio o aluno terá certa dificuldade manter os braços na posição indicada, por ser um pouco incômoda, mas aos poucos a ela se habituará. Por outro lado, o equilíbrio conseguido permitirá aos dedos uma ação descontraída, indispensável para uma boa execução. Estes deverão ficar arqueados, cuidando para não ultrapassar as chaves.

A prática em frente ao espelho facilitará as correções que se fizerem necessárias.



Índice - Módulos

1 - Escala Cromática	Pág. 07
2 - Exercícios Progressivos e de Mecanismo	Pág. 09
3 - Escalas e Arpejos	Pág. 19
4 - Intervalos	Pág. 26
5 - Estudos Melódicos	Pág. 34

Tabela das Fases

Módulos Fases	Cromática	Progressivos Mecanismo	Escalas e Arpejos	Intervalos	Interpretação	
	Pág	Lição	Pág	Lição	Pág	Lição
1		10 1 2				35 1
2		11 3			27 1 2	35 2
3		11 4			28 3 4	36 3
4	08 1	12 5 6	20 1 2	28 5	36 4	
5	08 1	12 6	20 3 4	29 6	36 4	
6	08 1	12 7	20 5	29 7	36 4	
7	08 2	12 7	20 6	29 7	37 5	
8	08 2	13 8	20 7	29 7	38 6	
9	08 2	13 9	20 8	30 8	38 7	
10	08 2	13 10	20 9	30 8	39 8	
11	08 2	14 11	20 10	30 8	39 8	
12	08 3	14 12	21 11 12 13	30 9	40 9	
13	08 3	15 13	21 14 15 16	30 9	40 10	
14	08 3	15 14	21 17 18 19	31 10	40 10	
15	08 3	16 15	22 20 21 22	31 10	41 11	
16	08 3	16 16	22 23 24	31 11	41 11	
17	08 3	16 17	22 25 26	31 11	42 12	
18	08 4	16 17	22 27 28	31 12	42 12	
19	08 4	17 18	22 29 30	31 12	43 13	
20	08 4	17 18	23 31 32 33	32 13	43 13	
21	08 4	17 19	23 34 35 36	32 13	43 14	
22	08 4	17 19	23 37 38	32 14	43 14	
23	08 4	17 20	24 39 40	32 14	44 15	
24	08 5	17 20	24 41 42	32 15	44 15	
25	08 5	18 21	24 43 44	32 15	45 16	
26	08 5	18 21	24 45 46	33 16	45 16	
27	08 5	18 22	25 47 48	33 16	46 17	
28	08 5	18 22	25 49 50	33 17	47 18	
29	08 5	18 23	25 51 52	33 17	48 19	
30	08 5	18 23	25 53 54	33 18	49 20	

Em cada módulo, o número da esquerda corresponde ao número da página.
 Os números dentro dos círculos são os mesmos da lição.
 Quando o aluno completar o estudo, o professor assinala com um .

Escala Cromática

Esta é a indicação das mãos e a digitação básica da escala cromática da flauta.

The diagram illustrates the basic fingering for the chromatic scale on a flute. At the top, a top-down view of a flute shows a left hand with fingers 1 through 5 over the holes and a right hand with fingers 1 through 4 over the keys. Below this, a vertical column of 24 numbered circles (1 to 24) corresponds to each note in the chromatic scale. To the left of this column is a vertical fingering chart with five rows, each labeled with a finger number (1 to 5) and a corresponding symbol indicating which hole or key to close. To the right is another vertical fingering chart with five rows, also labeled with finger numbers and symbols. Two horizontal sets of 24 numbered boxes (1 to 24) at the bottom represent the notes, with each box containing a small musical staff and a note head. The first set of boxes is aligned with the vertical column of circles, and the second set is aligned with the vertical fingering charts.



Exercícios sobre Escala Cromática

= 60

1.

2.

3.

4.